

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1899

N.º 465

## O GOVERNO E A OPPOSIÇÃO

O ministerio, firme, no seu posto de honra, apresentou-se ás camaras, com aquelle aprumo que só vem, aos estadistas, da consciencia dos seus actos e da certeza com que seguem a linha do dever e do patriotismo.

A opposição, que se annunciava feroz e enraivecida, prometendo a mais espectacular campanha contra o governo, teve, porem, de se acalmar, ante a attitude resoluta e nobre dos ministros, e logo após as primeiras arremetidas, afrouxou os seus impetos e quasi se reduziu a um mutismo completo, apenas entrecortado por um ou outro desabafo de rhetorica estafada e gasta.

Entrando em discussão na camara dos deputados as bases da reforma administrativa, o sr. João Franco declarou, em nome da minoria, que os seus amigos se abstinham de tomar parte na discussão e aproveitou o ensejo para dar expansão á sua bilis represada com dois annos de falta de mando.

O discurso do homem que quer roubar o pennacho do chefe do seu partido ao sr. Hintze Ribeiro, foi d'uma chateza tal que nem mereceu as honras de resposta de um só dos illustres ministros.

Mas não perdeu o correctivo a applicar-se-lhe com a resposta dada pelo nosso distincto amigo e illustre deputado, sr. dr. Queiroz Ribeiro, e pelo preclaro relator e talentoso advogado, sr. dr. Carlos d'Oliveira.

Depois, em outra sessão o sr. Luciano Monteiro, com as suas verrinadas espalhafatosas, provocou uma admiravel reprimenda do nobre presidente do conselho.

Ultimamente, tendo o sr. Teixeira de Sousa affirmado que as negociações para o convenio tinham naufragado, o sr. conselheiro José Luciano, respondeu-lhe:

**E' falso! Proseguem nos termos regulares; mas quer naufraguem, quer não, o governo ha-de conservar-se enquanto julgar a sua permanencia util aos interesses do paiz.**

D'uma infelicidade pasmosa, as descargas das tropas fandangas da opposição fizeram um completo fiasco. As balas voltaram, em recochete, a ferir os desordenados carabineiros da patrulha do sr. João Franco. E dissipada a fumarada das phrasas banaes com que os deputados regeneradores tentaram invecivar o governo, appareceram os ministros erectos, de cabeça alevantada, triumphantes e alti-

vos, dispostos a seguir a sua marcha gloriosa e extremamente salutar para os destinos da Patria.

*Do Campeão das Provincias.* n'um artigo de critica á *collaborarão sincera e patriótica* da opposição:

Mas á opposição não deseja que se faça o convenio, como declarou já na camara um deputado da minoria. Primeiro disse-o no *Tempo* o sr. Dias Ferreira, que quer que o governo se governe só com as pratas da casa. Elle vai mais longe nas suas aspirações, porque não quer convenio nem emprestimo. E depois de tosquear o paiz com as suas formosas leis de salvação publica, semeando a desconfiança nos mercados europeus, já em 1894 bateu na regeneração por ella conceder aos crédores externos participação no excesso das receitas das alfandegas. Por tanto s. ex.ª procede logicamente, embora para saldar o deficit deliberasse onerar mais as subsistencias, proferindo tributar a alimentação publica, a fazer accordos com os *comittés* de Berlim, Londres e Paris.

Mas se as falsas previsões do sr. Dias Ferreira lhe permittem proseguir ainda na cantata celestial, para que não haja emprestimo nem convenio, aos regeneradores não serve de desculpa a sua intransigencia, quando conhecem por experiencia as difficuldades da situação. Os regeneradores que só se lembravam dos crédores externos para os fazer partilhar do excesso dos rendimentos aduaneiros, entendem agora que devem conduzir-se de modo a prejudicar as negociações, visto que em 1897, o governo progressista não acceitou o concurso que lhe offereceram para que se realisasse o empreendimento que não poderam levar a cabo. Agora, recendo, que os seus adversarios politicos sejam bem succedidos não se cansam de fazer perguntas nem de promover embargos, para que isto eccoe no estrangeiro e torne mais exigentes os crédores nas suas pretensões. Batidos na trincheira da contrólle, esmagados pela replica feliz do chefe do gabinete, não se acanham de voltar á carga, repetindo os mesmos argumentos não obstante os desmentidos da vespera.

Veja-se se esta tactica é de partido de governo e se os seus estadistas não estão com as suas manobras prejudicando a administração e o paiz.

## CARTAS D'ALDEIA

*Valle de Tamel, 26 de Janeiro*

Está hoje um dia de rozas a contrastar com os dias precedentes, que estiveram todos uns dias frios de um inverno humido.

Em a noite do sabbado para o domingo passado houve, por aqui, descargas enormes de uma chuva pezadissima, que sulcou caminhos, lavou estradas e infartou regatos.

A primeira epocha de o novo anno agricola, que principia, corre de modo a satisfazer aos desejos dos lavradores. Os centeios desenvolvem-se a olhos vistos, os campos limados ostentam uma verdura pujante de viço como se estiveramos em Março; ha fartura de penso para o gado e esperanças de abundante producção de grão de pragana; contudo, isto está sujeito ainda a uma infinidade de contingencias.

Os nossos velhos lavradores dizem:

Em janeiro  
Sóbe ao outeiro  
Se vires terrejar  
Põe-te a cantar;  
Se vires verdejar  
Põe-te a chorar.

Pois este anno o janeiro verdeja bem. A tordeia já faz ouvir os requebros do seu canto, que é o precursor da primavera, ainda por entre os carvalhos já meio nús das devezas; o chincharravelho já diz, que—*tudo vem, tudo vem*, pelas manhãs, em os ramos dos salgueiros com a cabecinha dos carneiros já de fóra.

Pois ainda que se suba ao outeiro em um dia tão alegre como o de hoje, não ha vontade de chorar, senão de rir.

A chuva, que tem cahido, era muito precisa, muito; e Deus queira, que o Fevereiro não deixe de seguir o exemplo do irmão, que o precede, porque as nascentes da agua ainda se mostram resentidas da fortissima estiagem, porque passamos em quasi dous annos consecutivos.

—Continua por aqui a procura do vinho para exportação. As adegas dos lavradores mais medianos estão esgotadas, e só nas grandes adegas ha ainda vinho para vender. O preço não tem subido; regula pelo das primeiras procuras.

—Apesar de o dia de hoje estar lindissimo não fui á feira, por causa de uma pequena enxaqueca, que, hontem e hoje, me prendeu em casa.

—Pelas noticias, que hoje recebi, vindas do Rio de Janeiro, soube, que se acha ali gravemente doente, e em estado de poucas esperanças, a extremosa esposa do meu muito querido e

respeitavel amigo sr. Antonio Gonçalves Martins Arantes, natural da freguezia de Roriz, e muito conhecido abi em Barcellos, aoude, por algum tempo, residiu por occasião da sua visita á patria. Sinto profundamente os incomodos d'aquella illustre senhora, as magoas, que esmagam o coração do seu extremo marido; e faço votos sinceros, para que, conjurada a enfermidade, a bondosa doente se restabeleça.

—Recebi hontem um cartão de despedida do integerrimo juiz de direito, que, da nossa comarca, foi transferido para a de Guimarães. Sei, que, na partida de s. ex.ª para aquella cidade, grande numero de barcelenses o acompanharam até á sede da sua comarca. Se, a tempo, tivera de isso conhecimento, incorporava-me tambem entre o numero dos cavalheiros nossos patricios, que assim deram um testemunho da muita consideração e estima, que os habitantes d'esta comarca, sempre tiveram por um juiz tão digno e por um cavalheiro tão distincto.

—Nos Estados Unidos do Brazil as contribuições crescem pasmosamente. Não escapa um rato. Os pobres fabricantes de calçado, cuja obra cabe tambem na rede varredoura, gritam, e com razão, do aperto da malha, em que todas as industrias ficam esganadas.

Bonito panno d'amostra para os nossos republicueiros de mão calejada!

—Tem apparecido por aqui já um ou outro caso isolado de febre affetose no gado; não tem havido casos fataes, nem se tem propagado a molestia de modo, que faça assustar; contudo:—*principia obsta, sero medicina paratur*. Avisar, não é provocar ninguém.

—Tenham um pouco de cautella na revisão d'estas cartas. Na minha carta da semana passada apparece-me, a jogar a cebra-cega, o senso commum com a grammatica, e em que uma e outro ficaram mal tratados. Eu bem sei, que escrevo muito á pressa; e que este papel, que ora aproveito para os linguados, não deixa de concorrer para estes desmandos typographicos; mas, quando ellas vem como a de domingo, e n'aquella replica á *Polha da Manhã*, os nervos inquietam-se.

Eu disse, que em 1853, ou 54, houve pouco milho e não houve vinho; e lá sahui: que houve pouco milho e não houve milho. Isto é o senso commum com os olhos vendados:—que o lavrador abandonou insciente e inconscientemente a cultura do

milho alvo; e lá veio «que os lavradores insciente e inconscientemente abandonou.» Isto agora é a grammatica, pela sua vez, com os olhos tapados.

Os meus amigos dirão agora, e com razão: isso é mesmo de quem não sabe, e de quem não tem com que encher esta carta. Adivinharam; mas, o caso é que, a carta está concluida; e... até á semana.

*Pantracio.*

## Deveres dos parochos

Alta é a missão do parochos, graves os seus deveres, larga a sua influencia, tremenda a sua responsabilidade. Como obreiro do Evangelho, cumpre-lhe lançar no coração dos fieis a semente da boa doutrina, arregar a virtude, plantar os bons costumes; sustentar a santa fé catholica, promover o culto divino, destruir a hypocrisia e as superstições, a descrença, o indifferentismo religioso, que vai correndo as entranhas da sociedade moderna. Como apostolo da caridade, cumpre-lhe tambem promover a paz no seio das familias e entre os povos, para que todos inspirados pela virtude aberta do amor vivam como irmãos, que são, e devem, e satisficam d'este modo, o preceito formidavel da religião, da moral e da sã philosophia. E esta missão de paz, união e caridade, ninguém, melhor que o parochos, póde satisfazer-a.

E' o parochos que, pela sua posição especial, encontramos sempre a nosso lado em todas as importantes phases da vida.

E' o parochos que, apenas entrados no mundo entre as lagrimas e gemidos de nossas mães, nos abençoa, imprimindo em nossa fronte o selo indelevel da esperança, que nunca nos abandona nem mesmo nos dias mais attribulados da nossa vida de privações.

E' o parochos, que nos regenera no Jordão do baptismo, lavando nossas impurezas originaes, iniciando-nos na sociedade christã, tornando-nos assim herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Jesus Christo.

E' o parochos que depois de purificados pelo Sacramento da Penitencia, nos eleva pela Sagrada Eucharistia até á Divindade, exalçando nossa condição de humildade, e salvando-nos do abysmo da nossa miseria.

E' o parochos que anime, dirige e conforta, como amigo, mestre e irmão, os infelizes que soffrem pobreza, oppressão e injustiça.

E' o parochos ainda, que na tremenda hora do passamento





NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERE DEC OURCELLE

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!  
200 magnificas gravuras de Henry Meyer

**Condições da assignatura**

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4., grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.  
73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & CUNHA**

[COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Tradução de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**UMA DOJDIVANAS**

Tradução de Augusta de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENGETADOS**

Por Engemo Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimental

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

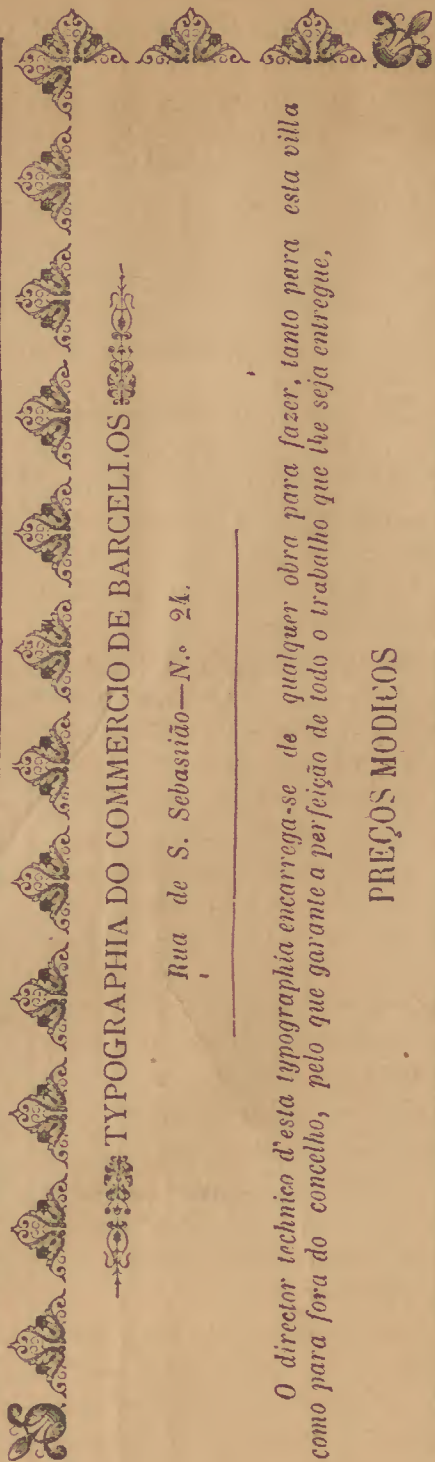
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



A nova collecção popular

Emilio Richebourg

**A IRMÃO SINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.** Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

**Kneipp**

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz C.ª, Braga.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Baellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

**ALFAIATERIA**

—DE—

**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

**BARCELLOS**

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

**HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Tazil Flaux e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p.ª de commissão.

**Condições da assignatura**

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciasas ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)